



QUANDO CRISTO CAMINHA CONOSCO

O caminho para Emaús é, talvez, um dos retratos mais pastorais da condição humana após a cruz. Dois discípulos caminham entristecidos, confusos e decepcionados. Eles conhecem os fatos, **mas ainda não compreendem o plano de Deus**. Jesus se aproxima, caminha com eles, mas seus olhos estão impedidos de reconhecê-lo. Assim também acontece conosco: muitas vezes Cristo está presente, mas nossa dor e nossas expectativas frustradas nos impedem de vê-lo.

Jesus não começa com reprovação, mas com escuta. Ele pergunta, ouve, permite que os discípulos expressem sua frustração: “Nós esperávamos...” (v.21). Aqui está a raiz do desalento: a esperança deles estava condicionada a um tipo específico de libertação. Quando Deus age de modo diferente, o coração se fecha.

Então Cristo faz algo fundamental e decisivo: **interpreta a história à luz das Escrituras**. Ele não oferece experiências místicas imediatas, mas abre Moisés e os Profetas, mostrando que o Messias precisava sofrer para entrar em sua glória. A fé é restaurada quando a Palavra é corretamente compreendida.

João Calvino observa que “Cristo não se dá a conhecer plenamente antes de instruir, pois a fé nasce da Palavra”. Martinho Lutero reforça que “o coração só arde quando a Escritura é aberta, não quando os sentimentos são exaltados”. William Hendriksen destaca que Lucas mostra aqui o método do próprio Cristo: **ensinar antes de revelar**.

O reconhecimento pleno acontece à mesa, no partir do pão. Não por magia, mas porque agora Palavra e comunhão se encontram. Karl Barth lembraria que Cristo se revela soberanamente no tempo e da forma que Ele deseja. Quando os olhos se abrem, Ele desaparece — para que aprendam a viver pela fé, não pela visão.

Os discípulos retornam imediatamente a Jerusalém. A tristeza dá lugar ao testemunho; o caminho de fuga torna-se caminho de missão. Assim, entendemos que Cristo caminha conosco mesmo quando não o percebemos, nossa falta de discernimento não anula Sua presença. No entanto, quando abraçamos a dor mal interpretada, damos lugar à incredulidade, quando nossas expectativas governam nossa fé, perdemos de vista o propósito de Deus.

A Escritura é a chave para compreender o agir de Deus, sem ela, interpretamos mal a cruz e a ressurreição. O coração arde quando a verdade é corretamente anunciada. Não é emoção vazia, mas convicção enraizada na revelação. Cristo se revela no ordinário. No caminho, na conversa, à mesa — Ele santifica a vida comum.

Pb. Felipe Ramon

BOLETIM DOMINICAL CULTO SOLENE

NESTA EDIÇÃO:

**Exposição em Lucas
24.13-35**

Pedidos de Oração.

- Aniversariantes do Mês
- Pela saúde do irmão Leonardo.
- Pelos oficiais da Igreja local e da Comunhão.
- Saúde do Pr. Clevilson

Reflexão

“Cristo nos encontra no caminho real da vida, não na fuga espiritual.”

— Dietrich Bonhoeffer

O Cristo ressuscitado de Emaús não aparece no templo, nem em um êxtase místico, mas no caminho, na conversa cotidiana, no peso das frustrações e no cansaço do coração.



www.ibrviva.org



@batistareformadaviva



(85) 98220-4314

I Ato - Adoração ao Deus Triúno

- Antífona (001 Cantor Cristão)

A ti, oh Deus, fiel e bom Senhor;
Eterno Pai, supremo benfeitor;
Nós os Teus servos, vimos dar louvor
Aleluia, aleluia!

- Oração de Adoração (Sérgio Camelo)

A Ti, ó Deus, real Consolador
Divino fogo santificador
Que nos anima e nos acende o amor
Aleluia! Aleluia!

- Litania de adoração: Glória e Louvor

Dirigente: "Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas vieram a existir, diz o Senhor.
(Isaías 66.1-2)

Congregação: Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhem-se diante do Senhor, que nos criou. Ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas de sua mão. (Salmo 95.6-7)

Dirigente: Pois o Senhor, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno
(Deuteronômio 10.17)

Congregação: Não há entre os deuses semelhante a ti, Senhor; e nada existe que se compare às tuas obras. Pois tu és grande e operas maravilhas; só tu és Deus!
(Salmo 86.8, 10)

Leitura Uníssona (Todos): Ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém! (Judas 1.25)

A Ti, Deus Filho, Salvador Jesus
Da graça a fonte, da verdade a Luz
Por Teu amor, medido pela cruz
Aleluia! Aleluia!

II Ato - Adoração em Cânticos

I - É TEU POVO

É Teu Povo / Aqui presente
Todos numa só voz / Declarando
Que só Tu és grande

Exaltamos / Teu doce nome
Pelo Amor pela cruz / Por Teu filho Jesus

Pois é Santo / Sim és digno
De louvor / E de ser adorado
És bondoso / Pai querido
Dentre todas as coisas
Tu és verdadeiro Senhor

II - CASTELO FORTE

Castelo forte é o nosso Deus
Escudo e boa espada
Com Seu poder defende os Seus
A Sua Igreja amada

Com força e com furor, nos prova o tentador
Com artimanhas tais e astúcias infernais
Iguais não há na Terra

A nossa força nada faz
Estamos nós perdidos
Mas nosso Deus socorro traz
E somos protegidos

Defende-nos, Jesus
O que venceu na cruz
Senhor dos altos céus
Que, sendo o próprio Deus
Triunfa na batalha

Sim que a palavra ficará
Sabemos com certeza
Pois ela nos ajudará
Com armas de defesa

Se temos de perder família, bens, poder
E, embora a vida vá, por nós Jesus está
E nos dará seu reino

Castelo forte é o nosso Deus

III - SEGURANÇA E ALEGRIA

Que segurança
Sou de Jesus
Pois nele tenho paz, vida e luz
Com Cristo herdeiro, Deus me aceitou
Mediante o Filho que me salvou!

Inteiramente me submeti
Plena alegria nele senti
Anjos, descendo, trazem dos céus
Provas da graça que vem de Deus

Conto esta história, cantando assim
Cristo, na cruz, foi morto por mim!
Conto esta história, cantando assim
Cristo, na cruz, foi morto por mim!

Firmado em Cristo no seu amor
Estou contente em meu Salvador!
Esperançoso hei de viver
Por Jesus Cristo, por seu poder

Conto esta história, cantando assim
Cristo, na cruz, foi morto por mim!
Conto esta história, cantando assim
Cristo, na cruz, foi morto por mim!



III Ato - Pronunciamento Solene

(Pb. Felipe Campos)

Texto Bíblico: Romanos 12.1-2

¹ Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

² E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

IV Ato - ORAÇÃO E CONTRIÇÃO

- **Canção: Oração (Projeção)**
- **Oração Silenciosa (Pb. Felipe Campos)**
- **Oração Pastoral**
- **Promessa de Graça e Encorajamento:**

²³ *Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,*

²⁴ *deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faz a tua oferta.* (Mateus 5.23-24)

V Ato - Memorial (Ceia do Senhor)

- **Texto Bíblico: I Coríntios 11.23-27**
“O Amor que Nos Sustenta à Mesa”

Ao nos aproximarmos da mesa da Ceia, lembramos que não estamos diante apenas de meros símbolos, mas sim diante de um **memorial vivo** — um testemunho da fidelidade de Cristo mesmo quando nós fomos infiéis. O pão partido nos lembra que não houve hesitação na entrega de Jesus; o cálice, que Sua aliança não se desgasta com o tempo.

Como ensinou Martinho Lutero: “A Ceia é o Evangelho colocado diante dos olhos, não apenas ouvido pelos ouvidos.” Aqui, não celebramos nossa dignidade, nosso mérito, nosso feitos e justiça, mas a dignidade, os méritos e a justiça do Cordeiro, que, como disse João Calvino: “se oferece a nós com toda a riqueza de sua graça invisível, embora por sinais visíveis.”

A Ceia, portanto, não é apenas recordação — é convite. Cristo nos chama novamente à comunhão que Ele mesmo restaurou, à mesa que Ele próprio preparou. E enquanto comemos e bebemos, afirmamos, como lembrou Dietrich Bonhoeffer: “A graça que alcança o pecador é sempre uma graça que aproxima, jamais que afasta.” Assim, ao participarmos da Ceia hoje, lembremos de que a fidelidade de Cristo nos envolve, nos sustenta e nos reconcilia

VI Ato - Gratidão e Serviço

- **Canção: Só em Jesus**

Texto Bíblico: *“Deus ama a quem dá com alegria.” — 2 Coríntios 9.7*

“Generosidade que Brota de um Coração Livre”

O momento do ofertório é uma de nossas responsabilidades no culto — é parte da nossa adoração. É o instante em que o cristão declara, com palavras silenciosas (gestos), que Cristo é o nosso maior tesouro.

Se tudo pertence ao Senhor, ofertar não é perda — é reconhecimento. É dizer: “Senhor, minha vida, meus recursos, minha história e meu futuro estão em Tuas mãos.” William Hendriksen destacou que a verdadeira generosidade nasce quando o coração é conquistado pela graça: “Quando Deus conquista o coração, conquistar a mão se torna fácil.”

E é por isso que, como ensinou Melanchthon, “A fé verdadeira sempre produz frutos que revelam o quanto confiamos no cuidado divino.” que ao ofertarmos hoje, façamos mais do que contribuir, afirmemos que Deus é nossa fonte, confessemos que nossa segurança não está em números, mas na Sua providência, declaremos que queremos participar da obra do Reino.

Canção: Maravilhosa graça

“O encontro com o Cristo ressuscitado transforma fuga em envio.”

(Grant Osborne)



VII Ato - Proclamação da Palavra

- Oração pelas crianças
- Oração por Iluminação
- **Texto Bíblico:** Lucas 24.13-35 (Rev. Hugo Ribeiro)
- Oração
- Canção de Adoração

VIII Ato - Dedicção e Envio

- Bênção Apostólica
- Antífona (4ª Estrofe)

A Ti, Deus Trino, poderoso Deus

Que estás presente sempre junto aos teus

A ministrar as bênçãos lá dos céus

Amém! Amém! Amém!

- Tríplice Amém
- Poslúdio

Devocional Semanal

Tema: **Cristo vive!**

- Segunda: Lucas 9.23-27
- Terça: Isaías 42.16
- Quarta: Salmo 119.105-112
- Quinta: Salmo 19.7-8
- Sexta: 2 Coríntios 5.1-10
- Sábado: Hebreus 13.5-6
- Domingo: Lucas 24

ANIVERSARIANTES DO MÊS

- 21 Sarah Deborah
- 26 Julia Rodrigues
- 26 Márcio
- 26 Sérgio



Ofertas e Dízimos Via Pix

Chave Pix CNPJ: 45.188.171/0001-24

Igreja Batista Reformada Viva

Conta Corrente

Banco do Brasil

Ag. 3296-4 C/C: 47588-2

Programação Semanal

• Domingo

08h30m: Classe de Membros

09h: Escola Bíblica Dominical

18h: Culto Solene

• Quarta Feira

19h30: Culto de Ensino

• Quinta-Feira (quinzenal)

19h: Grupo de Comunhão de Homens

Uma Exposição Moderna da Confissão de Fé Batista de 1689 - Dr. Waldron, Samuel E.
CAPÍTULO IX - SOBRE O LIVRE ARBÍTRIO.

A doutrina do livre-arbítrio do homem possui uma importância central do ponto de vista teológico e prático. Falsas visões acerca dessa doutrina têm pervertido todo o sistema da verdade cristã. O antigo teólogo cristão Orígenes é a ilustração mais clara disso. Orígenes deu ao livre-arbítrio um lugar cada vez mais proeminente na sua visão do cristianismo. Kelly chegou a dizer: "De fato, a ideia do livre-arbítrio fornece a chave para todo o sistema teológico de Orígenes". Isso é uma verdade literal. Em primeiro lugar, Orígenes fundamenta o pecado humano nas quedas individuais de cada alma humana num estado pré-existente. Só isso explica a universalidade do pecado humano de uma forma consistente com o livre-arbítrio. Em segundo lugar, a alma humana do homem-Deus mereceu essa posição como a única alma que não pecou. Em terceiro lugar, as diferentes posições que os homens ocupam no mundo e as suas várias sortes são o resultado do seu grau de pecaminosidade nesse estado pré-existente. Em quarto lugar, uma vez que os homens sempre mantiveram o seu livre-arbítrio, todos acabarão por ser salvos através da sua purificação no fogo purgatório do inferno. Assim, o universalismo e o purgatório estão fundamentados na doutrina do livre-arbítrio. Até mesmo o diabo pode ser restaurado.

O exemplo de Orígenes deve nos advertir a não trazer para a Bíblia os nossos pressupostos naturais sobre o livre-arbítrio. Ele também nos sugere a importância desse capítulo da Confissão. A Confissão limita e qualifica cuidadosamente o livre-arbítrio. A liberdade humana não é suprema. Ela estava sob o controle da vontade soberana de Deus mesmo em seu estado de inocência



Ecclesia Reformata Et Semper Reformanda Est